



AECOPAN

Associação Civil de Ecoturismo do Pantanal Norte

Bom dia a todos os representantes do poder público, da sociedade civil organizada e aos pantaneiros aqui presentes.

Venho representando a Associação Civil de Ecoturismo do Pantanal Norte (a AECOPAN) como membro da atual diretoria.

Neste exato momento vários dos nossos associados estão combatendo o fogo de forma voluntária, não porque tem propriedades em perigo, sejam fazendas ou pousadas, mas porque pensamos que é o nosso dever fazê-lo, por nós e pelo tanto que esta terra representa em nossas vidas.

Acreditamos que nossa geração herdou dos nossos pais e avôs um pantanal da melhor forma que eles acharam que poderia ser, e temos por obrigação permitir que as futuras gerações conheçam o Pantanal do jeito que nós o conhecemos, e a única forma de que isso venha a acontecer é garantir que partes do pantanal sejam declaradas reservas naturais tanto federais, estaduais, municipais ou privadas, essas áreas serão a garantia que as futuras gerações terão o direito de conhecer o Pantanal tal qual nós o conhecêssemos hoje.

Por outro lado, não negamos o direito dos proprietários de terra explorar suas áreas de forma sustentável e na medida que a lei assim o permita, seja na pecuária, mineração, extrativismo, agricultura ou turismo. Leis que engessem quaisquer formas de desenvolvimento econômico devem ser revistas e evitadas, pois não sabemos o avanço da tecnologia ou as tendências de mercado no futuro. Olhar para o passado e aprender com os erros e acertos, porém não podemos caminhar olhando para trás pois uma hora a gente tropeça e cai.

A pandemia nos mostrou que o turismo não é a salvação da economia local, os incêndios florestais nos mostram que a pecuária também não é mais. Devemos diversificar as atividades econômicas, colocar os ovos em diferentes cestas, assim quando um segmento for atingido ainda teremos o outro para nos salvar.

Na África as terras se valorizam quanto mais fauna local tem, a fauna nativa entra como um ativo na propriedade, aqui representa um empecilho. O proprietário de terras não vê benefício nenhum em ter uma família de ariranhas no rio ou uma onça na fazenda, pelo contrário entram na contabilidade como despesas ou mesmo prejuízos. Essa mentalidade, essa realidade tem que mudar. Temos que dar valor à fauna e flora local, e a única forma de fazê-lo é tirando benefícios econômicos das mesmas, seja direta ou indiretamente.

Precisamos que as Unidades de Conservação já existentes sejam implementadas de uma vez por todas, que os planos de manejo sejam escritos e cumpridos. Precisamos ter planos de contingência e protocolos para incêndios florestais, inundações, resgates e quaisquer outro tipo de catástrofe natural. Precisamos de aeroportos e portos públicos funcionando, onde as aeronaves e embarcações de ajuda possam chegar. Precisamos de estradas e pontes que



AECOPAN

Associação Civil de Ecoturismo do Pantanal Norte

não possam ser interditadas pela água ou pelo fogo. Precisamos de segurança e vigilância pois estamos em zona de fronteira.

Não podemos depender mais de voluntários com muita coragem e nenhum preparo para enfrentar situações extremas, precisamos estar preparados, precisamos que os governos federal e estadual estejam mais presentes e cientes da realidade que aqui se vive.

Que este momento de desgraça sirva para nos unir e poder seguir batalhando por um objetivo em comum: o desenvolvimento econômico sustentável e a conservação do Pantanal.

Muito obrigado.

Associação Civil de Ecoturismo do Pantanal Norte - AECOPAN